

Sindicato fupista é referência nacional na luta pela correção justa do FGTS



Uma ação ingressada pelo Sindipetro-PE/PB poderá definir o destino de 50 mil processos de trabalhadores

que lutam pela correção justa do FGTS. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) determinou a paralisação de todas as ações em andamento até que

seja julgado o processo dos petroleiros. A luta é para que o Fundo passe a ser remunerado por um índice de atualização da inflação e não mais pela Taxa Referencial (TR), preservando, assim, o poder de compra dos trabalhadores.

Desde 2011, o Sindipetro-PE/PB cobra do STJ a correção monetária do FGTS pelo IPCA. O julgamento da ação dos petroleiros será um divisor de águas para o movimento sindical, que luta há anos para mudar a remuneração do fundo. Segundo o Tribunal, o processo do Sindipetro-PE/PB aguarda o parecer do Ministério Público Federal para ser

incluído na pauta de julgamento da corte.

A estratégia da assessoria jurídica do sindicato é fazer uma peregrinação em Brasília, na próxima semana, para despachar com os ministros do STJ e conversar sobre o processo. O advogado que acompanha o processo, Rodrigo Galindo, reforça que as demais categorias podem entrar com novas ações, enquanto o STJ define o julgamento do mérito. Somente este ano, as perdas dos trabalhadores em função da remuneração do FGTS pela TR já equivalem a R\$ 6,8 bilhões, segundo cálculos dos especialistas.

Treze anos após a P-36, segurança continua no topo da pauta dos petroleiros

Há 13 anos, no dia 15 de março de 2001, a P-36, na época a maior plataforma da Petrobrás, afundou, após uma sequência de explosões, que resultaram na morte de 11 trabalhadores. Desde então, esse acidente tornou-se um divisor de águas na luta do movimento sindical fupista por condições seguras de trabalho, não só no Sistema Petrobrás, como em toda a indústria de petróleo do Brasil.

Importantes conquistas foram garantidas na luta diária da FUP e de seus sindicatos em defesa da vida. Até então, todo e qualquer acidente de trabalho era taxado pelos gestores como falha humana. Ou seja, além de adoecer, ser mutilado e muitas vezes morrer, o trabalhador ainda era considerado culpado por isso. Após greve e outras ações sindicais, a FUP e o Sindipetro-NF conquistaram o direito de participarem das comissões de investigação dos acidentes, incluindo o da P-36. De lá para cá, essa luta se intensificou, garantindo o embarque de representações sindicais nas plataformas para acompanhar as reuniões de CIPAs, bem como as inspeções de órgãos fiscalizadores.



A luta por segurança, no entanto, continua no topo da agenda sindical e da pauta de reivindicações dos petroleiros. Essa é uma luta diária, como atesta o diretor de SMS da FUP e coordenador do Sindipetro-NF, José Maria Rangel, em artigo divulgado essa semana. O texto pode ser acessado na página da FUP: www.fup.org.br/2012/noticias/opiniaio/2222637-jose-maria-rangel

Casos como o da plataforma SS-53, da multinacional Noble, que adernou 3,5 graus na madrugada do último dia 28, na Bacia de Campos, reforçam que, mais

de uma década após o acidente com a P-36, as empresas do setor continuam negligenciando a segurança. A SS-53 foi interdita e 79 petroleiros que estavam a bordo tiveram que desembarcar. “A Petrobrás anunciou que pretende atingir a produção de quatro milhões de barris diários em 2020, que é o dobro do que produzimos hoje, e o que vemos é que os órgãos fiscalizadores não têm a mesma perspectiva de melhorar suas condições de fiscalização das plataformas e embarcações”, revela Zé Maria, ressaltando que “a luta pela vida é dever de todos”.

Coletivo de Petroleiras da FUP tem nova reunião com a Petrobrás dia 18

Na próxima terça-feira, 18, o Coletivo de Mulheres Petroleiras da FUP volta a se reunir com o RH da Petrobrás para cobrar um posicionamento da empresa quanto à implementação das cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho que tenham reflexos nas condições de trabalho da mulher petroleira e equidade de gêneros. As principais pendências do ACT foram pontuadas pelo Coletivo da FUP em reunião no dia 28 de janeiro. Entre as principais cobranças estão temas como Auxílio Creche, licença materni-

dade, licença adoção, licença paternidade, adequação de EPIs e uniformes para os diferentes sexos e gestantes, políticas de saúde e condições de segurança e saúde ocupacional.

Uma das reivindicações do Coletivo de Mulheres da FUP é de que a Petrobrás garanta o afastamento de trabalhadoras grávidas das unidades de risco, durante todo o período de gestação, sem a suspensão de adicionais e/ou condições de trabalho. O mesmo foi cobrado para as petroleiras em fase amamentação.

II Encontro Nacional

Entre os dias 25 e 27 de abril, será realizado em Salvador, na sede do Sindipetro Bahia, o II Encontro Nacional de Mulheres Petroleiras da FUP. Com o tema "Empoderamento das mulheres", o evento está sendo organizado pelo Coletivo de Mulheres Petroleiras da FUP. Cada sindicato poderá inscrever até três trabalhadoras, se responsabilizando inteiramente por todas as despesas de participação no evento. As inscrições deverão ser enviadas pelos sindicatos à FUP até o dia 11 de abril.

Oito sindicatos da FUP já garantiram as conquistas do Regramento da PLR

Na grande maioria das bases que já concluíram as assembleias, o índice de aprovação do regramento foi superior a 75%. No Amazonas, 90% dos trabalhadores foram favoráveis ao acordo conquistado. No Paraná/Santa Catarina, a aprovação foi de 84%; no Espírito Santo, de 81,21%; em Minas Gerais, de 79%; em Duque de Caxias, de 78%; no Unificado-SP, 74%; no Rio Grande do Sul, 73,5%; Pernambuco/Paraíba, 55,3%.

As assembleias prosseguem até sexta-fei-

ra, 14, na Bahia, onde o regramento da PLR já foi aprovado pela maioria dos petroleiros. No Norte Fluminense, as assembleias serão iniciadas na sexta-feira, 14, nas plataformas e prosseguem até o dia 20 nas bases de terra. No Rio Grande do Norte, a consulta aos trabalhadores será entre 17 e 21 de março e no Ceará, entre 17 e 26 de março.

Durante o processo de negociação do regramento da PLR futura, a FUP exigiu que a nova metodologia acordada com a Petrobrás já passe a valer para a quitação da PLR

2013. Uma conquista que garantiu aumento de 36% no valor do piso e de 33% no montante total. As novas regras pactuadas pela FUP farão com que os trabalhadores se apropriem já este ano de R\$ 371 milhões a mais do lucro da Petrobrás.

Após os sindicatos assinarem os acordos, os trabalhadores receberão em 02 de maio os valores referentes à quitação da PLR 2013. No dia 21 de março, a FUP volta a se reunir com a Petrobrás para discutir as metas da PLR 2014.

CNPBz volta a se reunir de 26 a 28 de março

Belo Horizonte será a próxima cidade a sediar a reunião da Comissão Nacional de Prevenção ao Benzeno (CNPBz), que ocorrerá entre os dias 26 e 28 de março. A bancada dos trabalhadores segue na luta contra a tentativa das empresas, entre elas a Petrobrás, de impor limite mínimo para exposição a este produto altamente cancerígeno.

Para esclarecer e atualizar as categorias organizadas sobre as ações sindicais e frentes de luta no combate a qual-

quer forma de exposição ao benzeno, a bancada dos trabalhadores na CNPBz organizou para o dia 26 uma palestra na sede do Sindipetro-MG, com a assessoria jurídica do sindicato, que irá abordar temas como ASO, PPP, Aposentadoria Especial e Melhoria das Instalações. A palestra será realizada às 13 horas, no auditório do Sindipetro, no mesmo período da visita técnica que a CNPBz fará à Usiminas e cuja participação é restrita aos trabalhadores que têm assento na

Comissão.

Na manhã do dia 27, haverá reunião de bancadas (aberta à participação dos trabalhadores que não integram a CNPBz) e, pela tarde, a reunião ordinária da Comissão. Neste período, uma especialista da área de saúde da UFMG fará uma palestra sobre indicador biológico de exposição ao benzeno, no Sindipetro-MG, para os trabalhadores que não integram a CNPBz. No dia 28, será realizada a plenária final da Comissão.

Edição 1127 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição:

Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Chico Zé, Mário, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria.